



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURÇA (152778)
Escola Básica e Secundária de Murça (346305)



PLANO DE MELHORIA PLURIANUAL

2014-2017

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURÇA

30-04-2015



A nossa missão é formar cidadãos, com mestria segura nas suas atitudes e profissionalismo e rigor nas suas atividades.

O nosso lema é: APRENDER, APRENDER, APRENDER.

In Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Murça (2014)

ÍNDICE

Assunto	Pág.
1. INTRODUÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DA UO	5
3. CONTEXTUALIZAÇÃO/CARATERIZAÇÃO	6
4. DIAGNÓSTICO	11
5. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS	13
6. METAS	17
7. AÇÃO ESTRATÉGICA	18
7.1. AÇÕES DE MELHORIA RELACIONADAS COM OS QUATRO EIXOS DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA TEIP	18
7.2. CRONOGRAMA	22
8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	23
9. PLANO DE CAPACITAÇÃO	24

1. INTRODUÇÃO

Este plano resultou do processo de avaliação externa e interna do Agrupamento e da necessidade de contribuirmos para aperfeiçoar práticas e procedimentos com vista à melhoria dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos conhecimentos, mas também das competências que os alunos desenvolvem e da prestação do serviço público de educação.

Fundamentámos este plano no Projeto Educativo do Agrupamento, no relatório produzido pela equipa de avaliação externa, na avaliação que efetuámos do anterior plano de melhoria e nos diversos documentos elaborados no Agrupamento, designadamente os relatórios de autoavaliação, que ao longo dos anos sistematizam a evolução da nossa organização. A análise do relatório da avaliação externa permitiu identificar algumas sugestões de melhoria que pretendemos organizar em três eixos fundamentais: resultados escolares; prática pedagógica e consolidação do processo de autoavaliação. Simultaneamente à implementação de novas estratégias de intervenção pretendemos sistematizar e integrar num mesmo documento aquilo que fazemos no Agrupamento relativamente aos três aspetos agora considerados, adequando-o aos quatro eixos de intervenção do Programa TEIP: 1 – Melhoria do Ensino e da Aprendizagem; 2 – Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina; 3 – Gestão e Organização; 4 – Relação Escola – Família/Comunidade.

O presente plano tem um horizonte temporal de três anos letivos (2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017).

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURÇA - 1707142

DIRETOR: José Alexandre de Sá Pacheco

Rua Frei Diogo

5090-135 MURÇA

Telefone: 259 511 210

Fax 259 518 180

E-mail: eb2.3secmurca@mail.telepac.pt

<http://www.avmurca.org>

5

O Agrupamento de Escolas de Murça, criado em Junho de 2003, integra atualmente um total de 3 estabelecimentos de ensino, 1 Jardim-de-infância, 1 Escola do 1º ciclo do ensino básico e 1 Escola Básica e Secundária, que se encontram distribuídos por três locais distintos, mas próximos, da sede de concelho. A educação pré-escolar, os ensinos básico e secundário e os cursos profissionais, cursos de educação e formação de adultos constituem a oferta formativa do Agrupamento. Sendo certo que o número de alunos nas escolas do ensino público tem vindo a diminuir, assiste-se nos últimos anos a uma tendência, no nosso Agrupamento, para a sua estabilização. O desenvolvimento dos recursos humanos é o tema central do projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Murça, que tem como valores essenciais a cultura de uma cidadania responsável, coerente e solidária e a cultura do trabalho, do esforço e da exigência.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO

Sabendo que a escola pode ser reflexo do meio em que se insere, importa que comecemos por indicar os principais condicionalismos que as características sociais do Concelho podem acarretar para o agrupamento.

Os condicionalismos devem-nos fazer refletir, para que possamos atuar em conformidade delineando estratégias capazes de atenuarem ou ultrapassarem as vicissitudes de um Concelho do interior. Para que possamos definir as metodologias de acordo com as características da comunidade que o agrupamento serve, temos, antes de mais, de conhecer com rigor a verdadeira situação social do Concelho no seu todo. No entanto, e se queremos que o agrupamento promova uma cultura científica, convém que façamos a nossa análise criteriosa, tendo em conta estatísticas fiáveis.

Portugal continua hoje um país macrocéfalo existindo essencialmente uma metropolização. Os níveis de desenvolvimento e de criação de riqueza continuam muito díspares (crescentemente díspares), continuando assim as regiões do interior a sofrer com o afastamento dos centros de decisão. Murça insere-se neste interior cada vez mais esquecido.

Murça apresenta características sociais que importa analisar para que o agrupamento possa ter em conta estes condicionalismos. Neste contexto convém analisar três vetores que apresentam um carácter decisivo para o futuro do agrupamento em particular e do Concelho em geral:

- O continuado despovoamento das áreas rurais, provocado essencialmente pela mobilidade da população que se desloca para os centros urbanos do litoral, ou mesmo para outros países;
- O nível de instrução continua muito baixo, a par de uma elevada taxa de analfabetismo;
- Um crescente envelhecimento da população, que se reflete por uma maior percentagem de idosos e uma diminuição do número de jovens;

Preocupante torna-se o comportamento da população nos últimos anos, pois à semelhança de muitos concelhos do interior tem-se verificado uma diminuição bastante acentuada. Neste período, são dois os fatores responsáveis por este comportamento: por um lado, a taxa de crescimento natural é negativa, o que implica que haja mais óbitos do que nados-vivos, reflexo de um progressivo envelhecimento da população, mas também da diminuição da natalidade. Por outro lado, o concelho continua a ser repulsivo, ou seja, a população procura melhores condições de vida noutros locais que não no concelho, sendo hoje de novo visível a procura dessas condições noutros países.

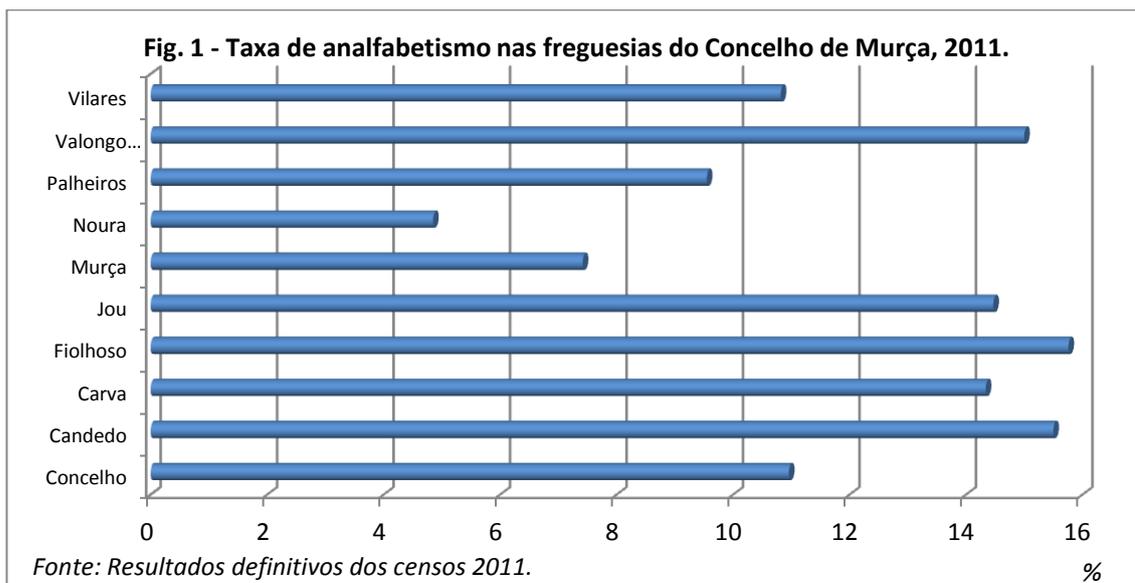
Nos últimos anos tem-se verificado uma tendência para a diminuição da taxa de crescimento natural, em que o decréscimo da natalidade tem sido o principal responsável, no entanto, recentemente também se verifica um progressivo aumento da taxa de mortalidade, resultado do progressivo envelhecimento da população.

Murça é um concelho de tradicional emigração. Se nas duas últimas décadas as características deste fenómeno se alteraram, passando-se de uma emigração permanente para uma emigração temporária, normalmente designada por contratados, hoje regressamos à matriz dos anos sessenta do século passado. As pessoas vão para o estrangeiro sem uma perspetiva imediata de voltar.

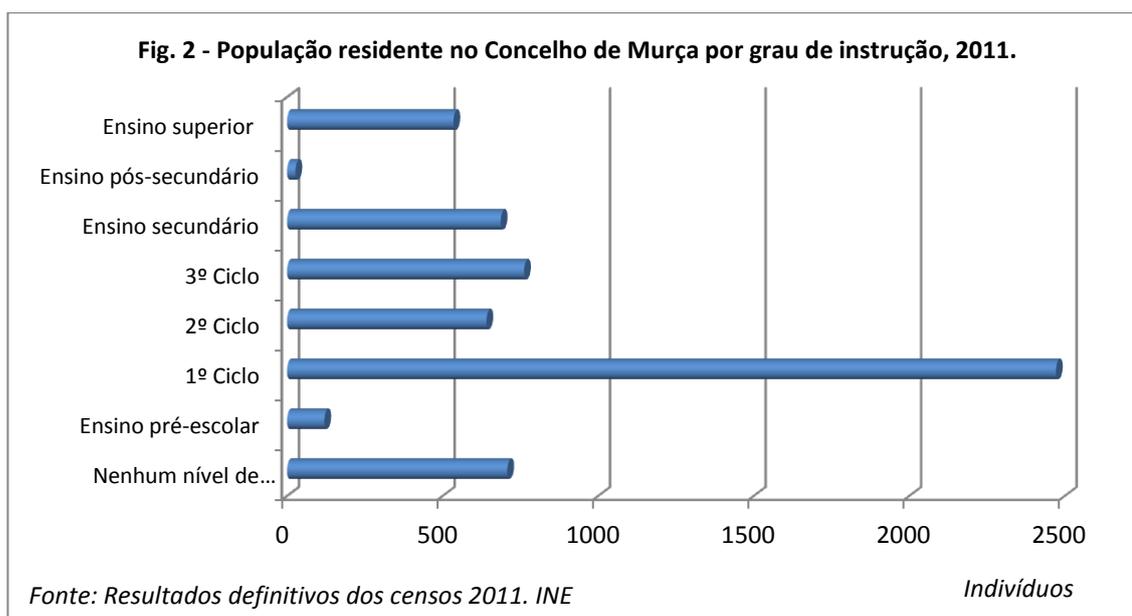
O fenómeno da mobilidade da população apresenta implicações no quotidiano emocional dos nossos alunos. Qualquer alteração no âmbito familiar é problemática e exige dos mais novos um grande esforço

adaptativo a novos enquadramentos afetivos, nem sempre conseguido com sucesso. Tudo isto se traduz, algumas vezes, em comportamentos escolares marcados pela revolta, agressividade, desinteresse, apatia, entre outros.

Um dos indicadores mais preocupantes do Concelho é a taxa de analfabetismo: algumas freguesias do concelho apresentam taxas de analfabetismo superiores a 14%, sendo a média do concelho em 2011 de cerca de 11% (fig. 1), o que revela valores superiores à média nacional. Este aspeto deve ser objeto de análise não só das autoridades municipais, mas também do sistema escolar no seu todo e do nosso agrupamento em particular, pois não podemos fomentar estratégias de acompanhamento por parte dos encarregados de educação quando estes não apresentam qualquer grau de ensino.

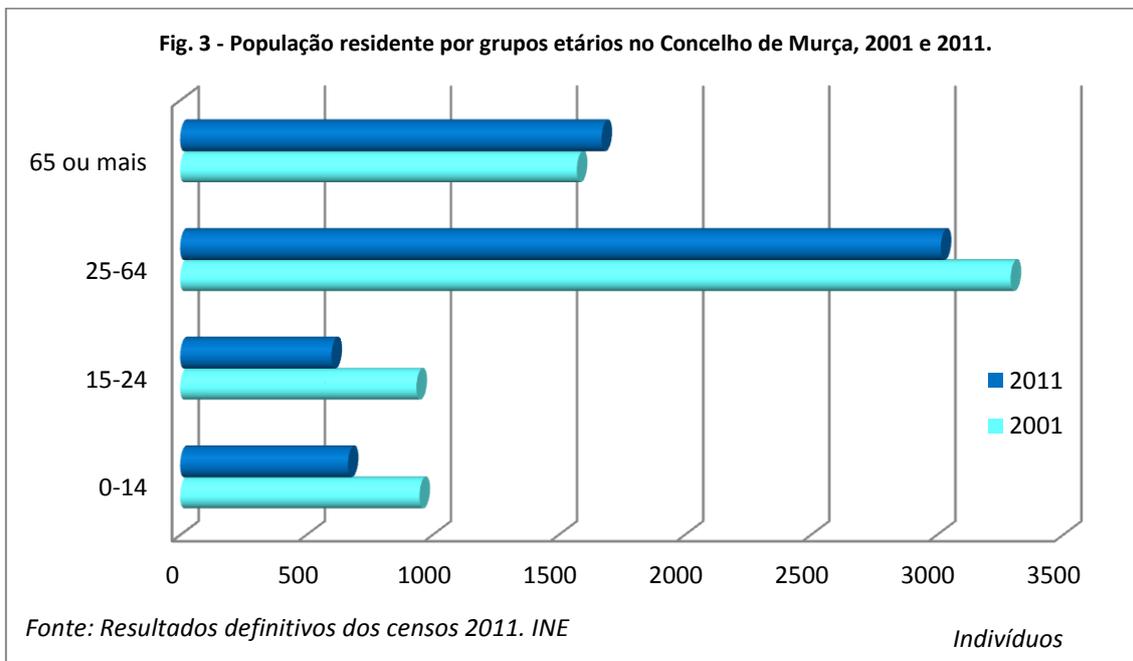


Se analisarmos com algum pormenor o grau de instrução da população do concelho, as nossas reservas não se desvanecem, pois cerca de metade da população possui apenas o antigo ensino primário (atual primeiro ciclo do ensino básico) (fig.2), aparecendo um número reduzido de indivíduos com frequência do ensino médio ou superior.



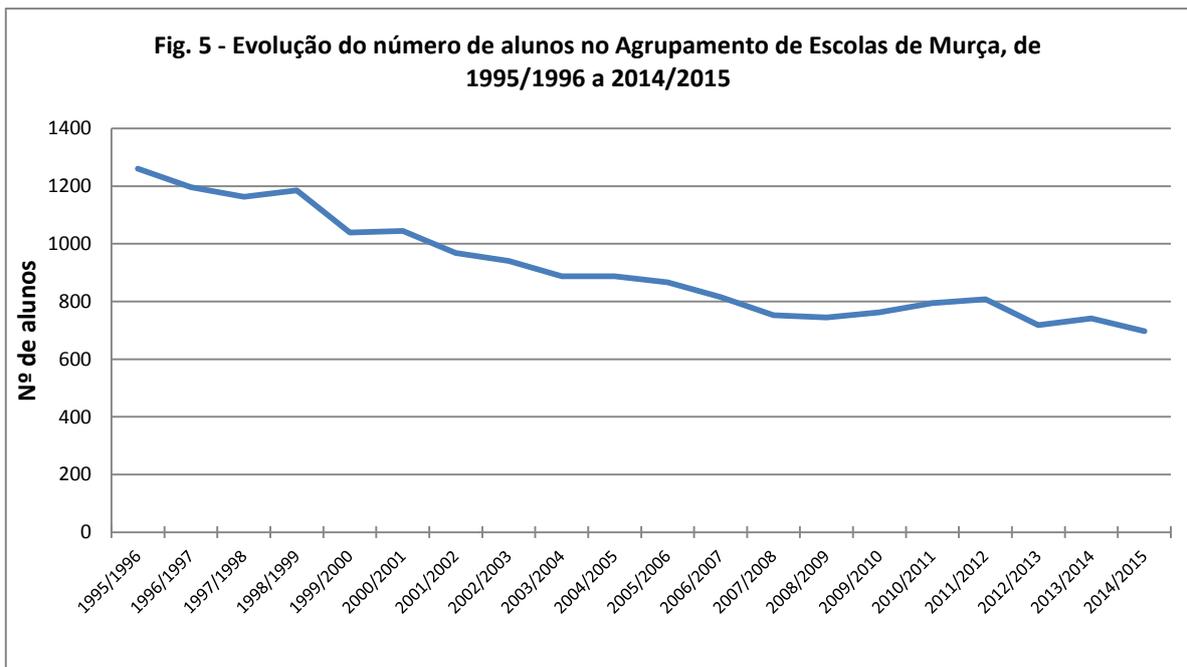
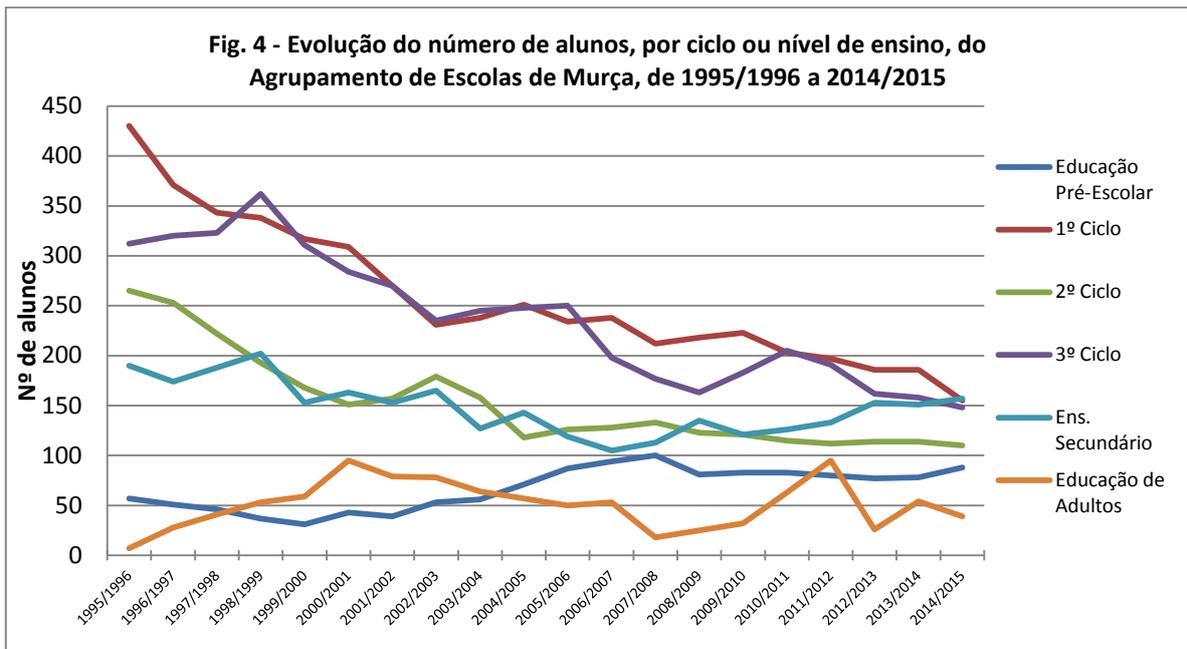
Estes factos indiciam elementar apoio familiar aos trajetos escolares dos nossos alunos. Assim, a escola não deve descurar a oportunidade de dar o que não pode ser oferecido noutra lado, de forma a fomentar uma verdadeira igualdade, que permita a todos os alunos atingir o sucesso educativo.

A população idosa não pode continuar a ser vista como inativa, tem que fazer parte do dinamismo do Concelho, o diálogo entre gerações pode ser benéfico quer para os idosos, quer para os jovens, tendo a escola um papel importante a desempenhar nesta estratégia. É dever da escola, por respeito e inteligência, valorizar o património emotivo, racional e humano dos mais velhos (Fig. 3).



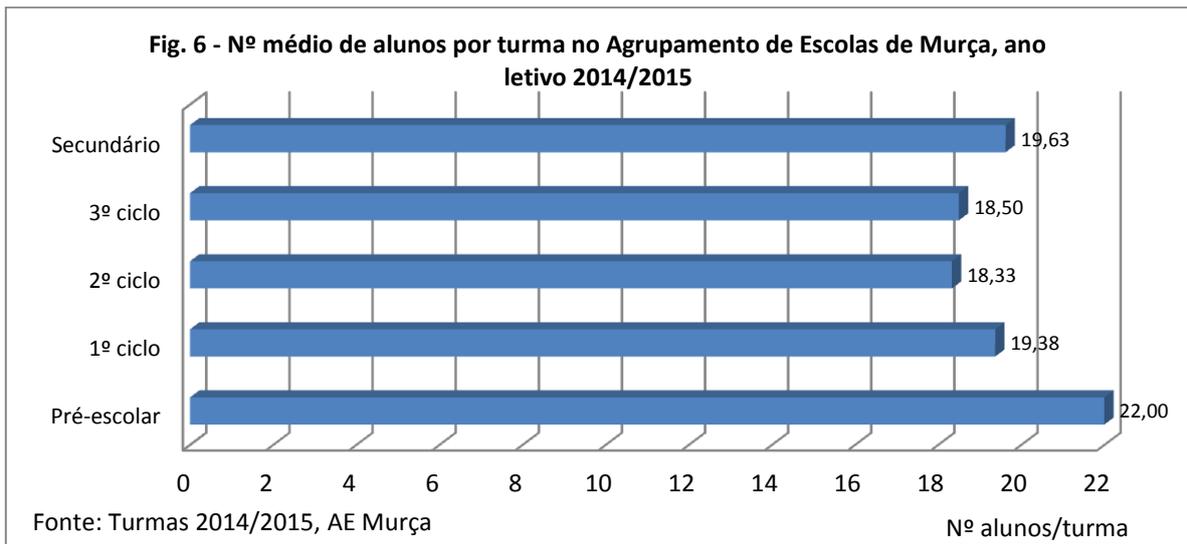
O Agrupamento insere-se no contexto enunciado, logo temos que saber apostar nas virtualidades que se nos apresentam e colmatar as debilidades que existem.

A evolução do número de alunos do agrupamento por ano letivo tem vindo, no geral, a diminuir fruto da diminuição da taxa de natalidade, como exposto anteriormente. A partir da análise dos gráficos das fig. 4 e 5 depreende-se ainda que, o número de alunos do agrupamento, nos últimos anos, tende a estabilizar. Com efeito, desde o ano letivo de 2005/2006 que se tem verificado uma relativa estabilização do número de alunos, que ronda as oito centenas. Essa estabilização só é possível com a aposta noutros públicos (educação de adultos).



Contudo, em relação ao número de crianças da educação pré-escolar e de alunos do primeiro ciclo, tudo aponta no sentido de uma diminuição dramática na população escolar.

Em relação ao número de alunos por turma (no ano letivo de 2014/2015) o rácio é inferior a 20 alunos, exceto no Pré- escolar (fig. 6). Este facto deverá ser potenciador de um processo de ensino-aprendizagem capaz de promover um acompanhamento mais individualizado de todos os alunos de cada turma, propiciando um aumento da qualidade do sucesso.



Outro aspeto a termos em conta refere-se à transição e ao abandono. A este respeito apresentam-se os seguintes dados:

Evolução das taxas de abandono e desistência por ano e por ciclo (dados da frequência interna em %)

Ano	1º	2º	3º	4º	1º Ciclo	5º	6º	2º Ciclo	7º	8º	9º	3º Ciclo	CEF/Voc	10º	11º	12º	ES
2003/2004	sd	sd	sd	sd	sd	0	0	0	3,8	6	1,2	3,3		0	0	7,3	2,4
2004/2005	0	0	0	0	0	3,5	0	1,6	0,9	1,1	8,3	2,4		3,2	0	5	2,7
2005/2006	0	0	0	0	0	0	0	0	4,2	7,9	0	4,6		0	2,1	4,8	2,6
2006/2007	0	0	0	0	0	0	1,4	0,7	3,4	3,4	6,5	4,8		0	6,6	0	1,8
2007/2008	0	0	0	0	0	0	0	0	1,7	0	0	0,7		4,5	0	10	4,2
2008/2009	0	0	0	0	0	0	0	0	1,6	0	0	0,7		4,6	0	0	2,2
2009/2010	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,7	0	0	0	0
2010/2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,7	0	0	0	0
2011/2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012/2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013/2014	2,2	0	0	0	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,4	6,2	3,2

Evolução das taxas de transição e de conclusão por ano (após provas finais e exames nacionais em %)

Ano letivo	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
2003/2004	sd	sd	sd	sd	88	98,5	73,7	78	78,3	56	85,2	29,2
2004/2005	100	87,5	100	96,9	75	85,4	82,2	91,9	68,7	78,6	80,6	32,5
2005/2006	100	95	100	98,3	91,3	85,7	75,7	77,2	88,1	80,7	80,8	41,4
2006/2007	100	84,2	98,2	94,1	87	80,5	81	91,3	73,9	88,8	90	60
2007/2008	100	95,5	100	100	92,8	98,4	96,4	97,3	96,5	72	80,9	40
2008/2009	100	97,8	100	100	98,3	85,9	79,4	100	82,9	95,9	85,7	77,8
2009/2010	100	95,6	100	98,5	97,9	98,6	90,6	100,0	77,1	91,7	89,2	70,4
2010/2011	100	95,7	93,5	100	97,0	100,0	95,2	100,0	92,3	97,0	92,9	65,9
2011/2012	100	90,0	95,7	90,0	91,3	80,3	96,3	95,0	95,8	83,0	82,8	44,0
2012/2013	100	90,7	100	92	100	80,4	91,8	98,1	85,2	92,5	96,2	65,6
2013/2014	97,8	93,9	100	98,2	95,6	85,5	97,9	91,1	92,2	85,4	91,5	83,3

Evolução dos alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (%)

Ano de escolaridade	2011/2012	2012/13	2013/14
1º ano	89,47%	93,33%	97,73%
2º ano	94,12%	88,37%	81,63%
3º ano	95,74%	91,84%	94,12%
4º ano	88,89%	70,00%	90,91%
5º ano	57,78%	64,91%	89,13%
6º ano	55,56%	64,29%	42,37%
7º ano	51,85%	65,31%	54,17%
8º ano	50,00%	46,15%	56,82%
9º ano	45,65%	52,54%	66,67%
10º ano	43,59%	72,50%	46,81%
11º ano	76,67%	93,75%	55,26%
12º ano	56,00%	81,25%	78,57%

4. DIAGNÓSTICO

No relatório da avaliação externa¹ foram referidos os seguintes:

A equipa de avaliação externa realçou os seguintes **pontos fortes** no desempenho do Agrupamento:

- ⇒ A redução das taxas de abandono e desistência para valores nulos ou residuais;
- ⇒ As práticas generalizadas e consolidadas de articulação curricular.
- ⇒ Os mecanismos de inclusão social existentes.
- ⇒ As metodologias ativas e experimentais, no processo de ensino e aprendizagem, de forma regular e transversal.
- ⇒ O reconhecimento e a valorização das lideranças intermédias.
- ⇒ A abertura do Agrupamento ao meio, patente na diversidade de projetos e parcerias, em colaboração com a autarquia e outras entidades locais.

A equipa de avaliação externa entendeu que as **áreas de melhoria** onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- ⇒ Os resultados dos alunos nas avaliações externas.
- ⇒ A sistematicidade da monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula.
- ⇒ A generalização do trabalho cooperativo entre os professores.
- ⇒ A consolidação do processo de autoavaliação e o seu alargamento a outras áreas organizacionais.

No último relatório de autoavaliação² foi enunciado os principais **pontos fortes**:

Critério	PONTOS FORTES (>4,0)	
	Questão	
1	A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação do Agrupamento.	
	O Diretor aceita sugestões de melhoria.	
	A informação sobre as atividades que se realizam no agrupamento é adequada.	
	O Agrupamento proporciona apoio e acompanhamento aos novos alunos/docentes.	
	A Direção é um órgão que os alunos respeitam.	
2	O Diretor dá resposta às necessidades sentidas no Agrupamento.	
	Conheço os critérios de avaliação	
	O professor fornece atempadamente as matrizes dos testes/trabalhos.	
	O diretor de turma mantém-me informado sobre as questões pedagógicas importantes para o bom desempenho académico.	
	Conheço o projeto "Turma+"	
3	Conheço as regras de disciplina do Agrupamento.	
	As atividades do Plano Anual são importantes para o sucesso educativo dos alunos.	
	Conheço com clareza as regras na sala de aula do meu educando.	
	Sinto que o meu trabalho é valorizado pelo Agrupamento.	
	O Agrupamento valoriza o mérito dos bons alunos.	
4	O Diretor de turma faz uma boa ligação entre o aluno/professor/família.	
	O Agrupamento fomenta a participação das famílias.	
5	O Agrupamento está aberto ao exterior.	
	As parcerias com outras instituições são uma mais-valia para o Agrupamento.	
	Os apoios (sala de preparação de exames, apoios educativos, tutorias...) oferecidos pelo Agrupamento aos alunos são adequados.	
6	A implementação da "Turma+ "é importante para o Agrupamento.	
	Preocupo-me com o insucesso escolar e esforço-me para o diminuir.	
	Os professores da turma informam os alunos sobre as finalidades e os objetivos da sua disciplina.	

¹ IGE (16 a 18 janeiro 2012) – Avaliação externa das escolas. Relatório - Agrupamento de Escolas de Murça. Delegação Regional do Norte da IGE.

² EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO (2013) – Relatório de autoavaliação 2012/2013. Agrupamento de Escolas de Murça. Murça

	O Diretor de Turma acompanha as dificuldades e os progressos dos educandos.
	Os programas das disciplinas são cumpridos.
	Os professores da turma raramente faltam.
	O serviço prestado pelo bar é de boa qualidade.
	O serviço prestado pela reprografia é do meu agrado.
	O serviço prestado pela papelaria é do meu agrado.
	Gosto das Atividades de Enriquecimento Curricular promovidas pelo Agrupamento.
7	Gosto das atividades que desempenho
	O ambiente de trabalho no Agrupamento é bom.
	As atividades dinamizadas no âmbito dos projetos em desenvolvimento (PELT, PES, PNL, Sexualidade, Clubes e Atividades de Enriquecimento Curricular, ...) permitem ao aluno a formação para a cidadania.
	O Agrupamento empenha-se na melhoria do nível educativo da população de todo o concelho.
	Considero que os Serviços Especializados de Educação Especial e Apoio Educativo (SEEEAE) contribuem para a inclusão dos alunos na sociedade.
	A imagem do Agrupamento, em Murça, é boa.
	Os valores veiculados pelo Agrupamento contribuem para a formação dos alunos como cidadãos ativos na sociedade.
8	As regras de disciplina no Agrupamento incutem o respeito pelos outros.
	Genericamente, os docentes são tratados com respeito.
	Genericamente, os docentes tratam os alunos com respeito.
	As metodologias utilizadas na sala de aula contribuem para melhorar os resultados.
	Incentivo o meu educando/aluno para atingir bons resultados escolares.
	Para além dos conhecimentos, a escola promove a aquisição de capacidades importantes para a vida dos alunos.
	Sou tratado com respeito pelos alunos.
	A escola é segura e tranquila.
	As atividades desenvolvidas no Agrupamento, para além da componente letiva, são do interesse dos alunos.

Em relação às **áreas de melhoria** foram identificadas as seguintes:

- ✓ Através dos questionários aplicados pela EAA foram identificadas por dois grupos de intervenientes as variáveis - **indisciplina e barulho na sala de aula**.

5. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

Eixo I

Melhoria do Ensino e da Aprendizagem

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida
<p>⇒ Aproximar os resultados da avaliação interna aos resultados da avaliação externa.</p> <p>⇒ Manter uma oferta educativa diversificada, respondendo às especificidades dos alunos e do meio.</p> <p>⇒ Apoiar todos os alunos, promovendo atividades que possam dar resposta às dificuldades e promover as potencialidades dos alunos.</p> <p>⇒ Valorizar o mérito escolar através de ações que reconheçam o trabalho e o esforço dos alunos.</p> <p>⇒ Implementar estratégias que sejam eficazes na melhoria dos resultados escolares.</p>	<p>⇒ Resultados da avaliação interna</p> <p>⇒ Resultados das provas de avaliação externa</p>

14

Nº	Designação da ação	Descrição da ação
1	TURMA +	Projeto Mais Sucesso Escolar "Turma+".
2	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	Clarificação da oferta educativa, conversas informais com antigos alunos, divulgação de exemplos de sucesso, motivação e positividade na ação...
3	SESSÕES FORMATIVAS	Ações que abordam a importância da permanência dos jovens na escola

Eixo II

Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida
⇒ Prevenir e resolver os conflitos.	⇒ Resultados da avaliação interna
⇒ Promover um espaço educativo harmonioso.	⇒ Resultados das provas de avaliação externa
	⇒ Taxa de desistência

15

Nº	Designação da ação	Descrição da ação
4	REGRAS CLARAS	Criação de regras claras (quadro com regras nas salas de aula; carta de conduta do aluno; meios de comunicação definidos no PTT...).
5	SPO	Sinalização e acompanhamento de alunos pelo SPO.
6	GABINETE DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR	Gabinete de orientação escolar (tutoria, mentoria, banco de soluções, aconselhamento individual, apoio individualizado, gabinete dos SPO, definição do perfil de trabalho definido para cada ciclo de escolaridade).
7	GABINETE DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	Funcionamento do Gabinete de Mediação de Conflitos.

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida
⇒ Continuar a implementar com carácter contínuo um processo de autoavaliação certificado. ⇒ Sistematizar e generalizar o trabalho cooperativo. ⇒ Alargar processos de supervisão pedagógica no sentido da melhoria das práticas profissionais.	⇒ Apresentação de um relatório de autoavaliação final.

Nº	Designação da ação	Descrição da ação
8	TRABALHO COOPERATIVO ENTRE DOCENTES	⇒ Trabalho de planificação conjunta no seio dos grupos e dos departamentos, do desenvolvimento da avaliação (definição de critérios, avaliação diagnóstica, construção de testes, fichas formativas...), da verificação do cumprimento dos programas (conselhos de turma, reuniões de grupo e de departamento), listas de controlo de procedimentos do exercício de competências/responsabilidades. ⇒ Troca de experiências e de informação no seio de projetos e ações de formação internas. ⇒ Partilha de instrumentos de trabalho no seio dos conselhos de turma e grupos de recrutamento.
9	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	⇒ Implementação de ações de acompanhamento para superação de eventuais dificuldades, partilhando saberes, preocupações, realizações, atividades comuns... ⇒ Criação/promoção de ações de formação para todos os docentes do Agrupamento com base em temáticas transversais.
10	CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	⇒ Estabelecimento de parceria com instituição universitária. ⇒ Promoção da frequência de formação pelos membros da EAA. ⇒ Análise do grau de concretização do PEA e Plano de melhoria.

Eixo IV**Relação Escola – Família Comunidade**

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida
⇒ Promover a formação dos pais e encarregados de educação para que possam acompanhar os seus educandos. ⇒ Melhorar a articulação entre o agrupamento e as famílias.	⇒ Resultados da avaliação interna ⇒ Resultados das provas de avaliação externa ⇒ Taxa de desistência

Nº	Designação da ação	Descrição da ação
11	CAPACITAÇÃO PARENTAL	Escola de Pais (Seminários de formação parental; Dia do Encarregado de Educação...). Agenda parental
12	CONTATOS ESCOLA-FAMÍLIA	Aprofundamento dos contatos com os PEE para se implicarem mais na vida escolar dos seus educandos.

Parcerias envolvidas

- ⇒ Associação de Pais
- ⇒ Associação de Estudantes
- ⇒ Câmara Municipal de Murça
- ⇒ Biblioteca Municipal de Murça
- ⇒ Instituto Português da Juventude
- ⇒ Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro
- ⇒ Instituto Politécnico de Bragança
- ⇒ Universidade Católica do Porto
- ⇒ Fundação EDP
- ⇒ Conservatório de Música de Lisboa
- ⇒ Artemir
- ⇒ IEFP
- ⇒ Microrrede Douro

6. METAS

Domínio	Ciclo / Prova / Indicador						Valor de partida (média últimos 3 anos)	Metas a atingir			
			2011/12	2012/13	2013/14	Média		Indicadores	2014-15	2015-16	2016-17
1 - Sucesso escolar na Avaliação Externa	1.º Ciclo	Prova 1 - Port.	83,1	33,3	85,5	67,30	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-7,03	-6,03	-5,03	-2,03
							B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,12	-0,1	-0,8	-0,02
	1.º Ciclo	Prova 2 - Mat.	62,07	39,58	45,45	49,03	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-10,46	-9,46	-8,46	-5,46
							B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,26	-0,24	-0,22	-0,16
	2.º Ciclo	Prova 3 - Port.	61,02	34,62	71,01	55,55	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-13,78	-12,78	-11,78	-8,78
							B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,31	-0,29	-0,27	-0,21
	2.º Ciclo	Prova 4 - Mat.	33,33	33,96	40,58	35,96	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-14,13	-13,13	-12,13	-9,13
							B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,36	-0,34	-0,32	-0,26
	3.º Ciclo	Prova 5 - Port.	41,86	16,33	54,76	37,65	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-23,87	-22,87	-21,87	-18,87
							B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,32	-0,3	-0,28	-0,22
	3.º Ciclo	Prova 6 - Mat.	48,84	20,41	30,95	33,40	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-15,72	-14,72	-13,72	-10,72
							B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,29	-0,27	-0,25	-0,19
	Secundário	Prova 7 - Port.	45,45	69,23	84,62	66,43	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	5,39	5,39	5,39	5,39
							B - Distância da Classificação média para o valor nacional	0,26	0,26	0,26	0,26
Secundário	Prova 8 - Mat.	18,18	57,14	22,22	32,51	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-14,58	-13,58	-12,58	-9,58	
						B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-1,6	-1,58	-1,56	-1,5	
2 - Sucesso escolar na Avaliação Interna	1.º Ciclo	A-TIE	6,63	4,35	2,76	4,58	A - Taxa de insucesso escolar	4,58	4,58	4,58	4,58
		B-PACPTD	85,71	85,56	94,48	88,58	B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	88,58	89,58	90,58	92,58
	2.º Ciclo	A-TIE	18,52	13,16	10,43	14,04	A - Taxa de insucesso escolar	14,04	13,04	12,04	9,04
		B-PACPTD	69,44	64,6	76,52	70,19	B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	70,19	71,19	72,19	74,19
	3.º Ciclo	A-TIE	4,38	10,63	8,03	7,68	A - Taxa de insucesso escolar	7,68	7,68	7,68	7,68
		B-PACPTD	54,38	52,5	58,39	55,09	B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	55,09	56,09	57,09	59,09
	Secundário	A-TIE	25,26	14,71	15,04	18,34	A - Taxa de insucesso escolar	18,34	17,34	16,34	13,34
		B-PACPTD	53,68	83,33	57,52	64,84	B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	64,84	65,85	66,85	68,84
3 - Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)	2.º Ciclo	TIPPE	0	0	0	0,00	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	0	0	0	0
	3.º Ciclo	TIPPE	1,61	0	0	0,54		0,54	0,54	0,54	0,54
	Secundário	TIPPE	0,82	0	2,7	1,17		1,17	1,12	1,07	0,88
4 - Indisciplina		NMDA	0,18	0,26	0,22	0,22	Número de medidas disciplinares por aluno (NMDA)	0,22	0,21	0,2	0,187

7. AÇÃO ESTRATÉGICA

7.1. AÇÕES DE MELHORIA RELACIONADAS COM OS QUATRO EIXOS DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA TEIP

Nº	Designação da ação	Eixo	Objetivos do PE	Objetivos específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias	Atividades	Participantes	Indicador a monitorizar	Dados de partida	Critério de sucesso
1	TURMA + Responsável: Coordenador de Projeto	1	Promover o Sucesso, articular currículos e ciclos de estudo, valorizar o mérito e a excelência.	Melhorar os resultados escolares.	Projeto Mais Sucesso Escolar "Turma+".	Implementar a turma+ nas disciplinas de maior insucesso e alvo de prova/exame final.	1.Organização das turmas em grupos temporários de homogeneidade relativa.	Alunos dos anos/disciplinas intervencionadas.	Taxas de transição dos anos intervencionados.	10º ano – 85,4% 11º ano – 91,5% 12º ano – 83,3%	Melhoria de 10%
2	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL Responsável: Psicólogo			Clarificar áreas de formação existentes. Adequar as escolhas às potencialidades dos alunos e às características da comunidade.	Clarificação da oferta educativa, conversas informais com antigos alunos, divulgação de exemplos de sucesso, motivação e positividade na ação...	Conversas e reuniões com psicóloga, ex-alunos e bons alunos de anos subsequentes.	1.Distribuição de guias de orientação; 2.Aplicação de questionários; 3.Afixação de cartazes; 4.Sessões de grupo/individuais.	Alunos dos 6.º, 9.º e 12.º anos.	Nº de sessões em sala; Nº de visitas no portal.	Divulgação nas salas (3) 400 visitas.	Divulgação nas salas (6) Aumento de 10%
3	SESSÕES FORMATIVAS Responsável: Psicólogo			Realçar a importância da frequência escolar.	Ações que abordam a importância da permanência dos jovens na escola.	Ação "Dialogar mais"; Reuniões para gestão de competências relacionais, comportamentais e de estudo.	1.Reunião com diferentes intervenientes; 2.Educação para a Cidadania.	Alunos, professores e Encarregados de Educação.	Número de sessões.	2 sessões formativas	6 sessões formativas
4	REGRAS CLARAS Responsável: Psicólogo	2	Promover um clima favorável ao processo de ensino e aprendizagem e estimular o desenvolvimento de atividades e projetos conducentes ao reforço da cidadania e da inclusão	Informar o aluno acerca das regras de convivência escolar. Divulgar as regras sob diversas formas.	Criação de regras claras.	Consciencialização dos alunos acerca do cumprimento dos seus deveres Construção de quadro com regras nas salas de aula; carta de conduta do aluno; meios de comunicação definidos no PTT....	1.Construção e afixação em todas as salas de aula de quadros com regras; 2.Construção e afixação de cartazes em diferentes espaços da Escola; 3.Criação de grelha de registo da evolução disciplinar; 4.Guias de orientação dos alunos.	Alunos da EPE, Ensino Básico e Secundário.	Número de meios de divulgação utilizados.	Quadros de regras em todas as salas Carta de conduta do aluno Documento do PTT	Quadros de regras em todas as salas. Carta de conduta do aluno divulgada. Documento do PTT em todas as turmas.
5	SPO Responsável: Psicólogo			Sinalizar alunos que necessitem de acompanhamento pelos SPO. Acompanhar alunos por técnicos especializados.	Sinalização e acompanhamento de alunos pelo SPO.	Sinalizar e encaminhar alunos para intervenção e resolução precoce das situações; Avaliação e Acompanhamento psicológico e	1.Atendimento aberto; 2.Atendimento e acompanhamento individual; 3.Tutorias; 4.GMC.	Alunos da EPE, Ensino Básico e Secundário.	Número de alunos acompanhados. Grau de satisfação dos alunos.	21 alunos Não aplicável.	30 alunos Superior a 50%.

					psicopedagógico.						
6	GABINETE DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR Responsável: Psicólogo			Integrar o acompanhamento dos alunos. Acompanhar alunos com dúvidas no seu trajeto escolar: opção e orientação do trabalho escolar.	Gabinete de orientação escolar (tutoria, mentoria, banco de soluções, aconselhamento individual, apoio individualizado, gabinete dos SPO, definição do perfil de trabalho definido para cada ciclo de escolaridade).	Consciencializar e responsabilizar os alunos.	1.Orientação individual; 2.Trabalho no GMC; 3.Convite à autoavaliação.	Alunos do Ensino Básico e Secundário.	Número de alunos. Grau de satisfação dos alunos.	33 alunos	50 alunos 20
7	GABINETE DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS Responsável: Psicólogo			Acompanhar os alunos que necessitem de intervenção disciplinar.	Funcionamento do Gabinete de Mediação de Conflitos.	Encaminhamento de alunos para o GMC de acordo com o RI.	1. Condução do aluno ao GMC onde é recebido por docente para intervenção de acordo com a ocorrência; 2.Apuramento de responsabilidades e deveres incumpridos, registo da reflexão do aluno; 3.Encaminhamento para DT e EE.	Alunos do Ensino Básico e Secundário	Número de ocorrências	129 ocorrências participadas	Diminuição de 10%
8	TRABALHO COOPERATIVO ENTRE DOCENTES Responsável: Formação (Universidade Católica Portuguesa)	3	Promover o Sucesso, articular currículos e ciclos de estudo, valorizar o mérito e a excelência.	Planificar conjuntamente em contexto de grupo e de departamento. Trocar experiências e informações entre os docentes com partilha de instrumentos de trabalho.	Trabalho de planificação conjunta no seio dos grupos e dos departamentos, do desenvolvimento da avaliação, da verificação do cumprimento dos programas. Troca de experiências e de informação no seio de projetos e ações de formação internas. Partilha de instrumentos de	Listas de controlo de procedimentos do exercício de competências/responsabilidades; reflexão no seio das estruturas intermédias.	1.Conselhos de turma, reuniões de grupo e de departamento; 2.Reuniões formais e informais; 3.Análise em grupo.	Docentes do Agrupamento	Participação na formação. Número de referências feitas em ata de departamento o curricular.	Não aplicável Não aplicável	Frequência de 10% dos docentes 6 referências

				trabalho no seio dos conselhos de turma e grupos de recrutamento.						
9	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA Responsável: Formação (Universidade Católica Portuguesa)		Implementar ações de acompanhamento para superar dificuldades. Promover ações de formação (Universidade Católica Portuguesa).	Implementação de ações de acompanhamento para superação de eventuais dificuldades, partilhando saberes, preocupações, realizações, atividades comuns... Criação/promoção de ações de formação para todos os docentes do Agrupamento com base em temáticas transversais.	Envolver as lideranças intermédias no diagnóstico e procura de soluções; Promoção de ações de formação na temáticas prioritárias, de acordo com os principais problemas/constrangimentos	1. Prever um programa de intervisitação voluntária: docentes de cada departamento, de forma voluntária, assistem a aulas de colegas; 2. Organização de seminários/conferências no início/final de cada ano letivo.	Docentes do Agrupamento	Participação na formação. Número de participantes envolvidos. Grau de satisfação.	Não aplicável Não aplicável	21 Frequência de 10% dos docentes 6 participantes Superior a 50%
10	CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO Responsável: Equipa de autoavaliação		Estabelecer parceria com uma instituição universitária (Universidade Católica Portuguesa). Promover a frequência de formação aos elementos da EAA. Analisar o grau de concretização do PE.	Estabelecimento de parceria com instituição universitária. Promoção da frequência de formação pelos membros da EAA. Análise do grau de concretização do PEA e Plano de melhoria.	Multiplicar momentos de inquirição, reforçar a utilização de grupos focais, envolver outros intervenientes.	1. Grupos focais; 2. Formação.	Comunidade educativa	Relatório de autoavaliação Grau de satisfação dos diversos públicos.	1 relatório anual Média de 78%	1 relatório anual Melhoria em 10%

11	CAPACITAÇÃO PARENTAL Responsável: Psicólogo	4	Promover a participação formativa dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.	Melhorar o sucesso educativo. Melhorar a articulação entre o agrupamento e as famílias.	Escola de Pais (Seminários de formação parental; Dia do Encarregado de Educação...)	Reforçar a capacitação dos pais/EE em formação de competências parentais.	1.Construção de uma agenda a distribuir aos pais/EE com informação escolar pertinente; 2.Atendimento aberto; 3.Comemoração do dia do encarregado de educação; 4.Seminários de formação parental; 5.Reuniões setoriais/temáticas relativas à avaliação externa dos alunos, à participação em projetos nacionais e regionais e à promoção de atividades recreativas e culturais, para esclarecer questões relativas à avaliação, às atitudes e ao comportamento dos alunos; 6.Reuniões mensais com a Associação de Pais.	PEE do Agrupamento	Número de atividades. PEE participantes nas atividades. Grau de satisfação dos participantes.	2 30 Não aplicável	2 Melhoria em 10% Superior a 50%
12	CONTATOS ESCOLA-FAMÍLIA Responsável: PT/DT			Melhorar o sucesso educativo. Melhorar a articulação entre o agrupamento e as famílias.	Aprofundamento dos contatos com os PEE para se implicarem mais na vida escolar dos seus educandos.	Desenvolver ações que conduzam a um maior envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos Estabelecimento de compromissos e de tempos/meios de comunicação entre PT/DT e EE.	1.Declaração de aceitação e compromisso; 2.Reuniões entre PT/DT e EE; 3.Horário de atendimento; 4.Caderneta escolar.	Docentes e PEE do Agrupamento	Número de PEE que contactam a escola	90%	Melhoria de 10%

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Responsável pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação	Coordenadora do Programa TEIP.
Indicadores a monitorizar em função das Metas fixadas	Distância da taxa de sucesso para o valor nacional. Distância da Classificação média para o valor nacional. Taxa de insucesso escolar. Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE). Número de medidas disciplinares por aluno (NMDA).
Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados	Observação direta. Registos do Gabinete de Mediação de Conflitos. Acompanhamento do número de faltas dos alunos.
Elementos da equipa de autoavaliação responsáveis pela recolha e tratamento dos dados	Toda a equipa de autoavaliação.
Calendarização dos principais momentos (e seus objetivos) da monitorização e da avaliação (em consonância com o cronograma do PPM)	A monitorização deverá ser sistemática. Pelo menos no final de cada período deve haver uma reflexão acerca dos resultados atingidos.
Produto(s) da monitorização e/ou da avaliação e o modo como se prevê virem a ser utilizados	Cartazes, site do Agrupamento, Jornal. Relatório anual incluído na autoavaliação do Agrupamento.
Papel do perito externo	Formação contínua. Análise do processo de supervisão pedagógica. Monitorização/avaliação/supervisão de procedimentos. Realização de ações de análise da realidade estrutural em domínios específicos. Articulação com a EAA.

9. PLANO DE CAPACITAÇÃO

Ano letivo	Domínio ³	Público-alvo	Tipologia ⁴
2014/2015	Domínio A: Gestão de sala de aula - Escola e bem-estar: o clima de escola e de sala de aula	Professores	Tipo 1
	Domínio B: Articulação e Supervisão Pedagógica - Autoavaliação do Agrupamento-grupos focais	Professores	Tipo 5
	Domínio C: Monitorização e Avaliação - I Seminário TEIP da Microrrede Douro - Autoavaliação do Agrupamento	Professores e Técnicos	Tipo 6
	Domínio D: Metodologias mais sucesso -Turma +	Professores	Tipo 8
2015/2016	Domínio A: Gestão de sala de aula - Metodologias e estratégias	Professores	Tipo 1
	Domínio B: Articulação e Supervisão Pedagógica - Autoavaliação do Agrupamento-grupos focais	Professores	Tipo 5
	Domínio C: Monitorização e Avaliação - II Seminário TEIP da Microrrede Douro - Autoavaliação do Agrupamento	Professores e Técnicos	Tipo 6
	Domínio D: Metodologias mais sucesso -Turma +	Professores	Tipo 8
2016/2017	Domínio A: Gestão de sala de aula - Avaliação	Professores	Tipo 1
	Domínio B: Articulação e Supervisão Pedagógica - Autoavaliação do Agrupamento-grupos focais	Professores	Tipo 5
	Domínio C: Monitorização e Avaliação - III Seminário TEIP da Microrrede Douro - Autoavaliação do Agrupamento	Professores e Técnicos	Tipo 6
	Domínio D: Metodologias mais sucesso -Turma +	Professores	Tipo 8

³ (Domínio A - Gestão de Sala de Aula; Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D

⁴ TIPO 1 - Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 - Pedagogia diferenciada; TIPO 3 / 4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área da Matemática / do Português; TIPO 5 - Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 - Monitorização e Avaliação; TIPO 7 / 8 – A Metodologia Fénix / TurmaMais)